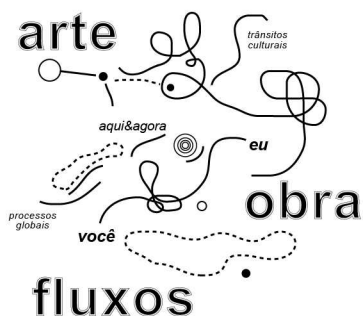




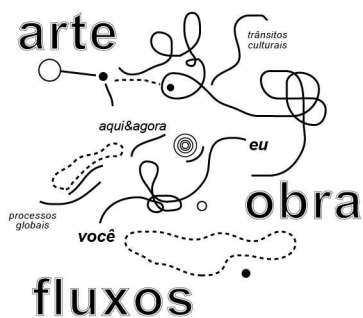
TRÂNSITOS ENTRE A CRIAÇÃO, A CRÍTICA E A HISTÓRIA DA ARTE NA CONTEMPORÂNEIDADE

Silvia Miranda Meira

MAC/USP

A possibilidade para o artista de a partir de seu dispositivo plástico e visual, em um dado contexto espacial “*in situ*” inventar o conjunto coerente de características que identificam a sua arte, é prática contemporânea. Em um sistema autônomo de deslocamentos, ao lado de produção entre “projeto” e “solução”, os artistas contemporâneos, descrevem relações com os diversos sistemas, em análise e diálogo com o que a obra apresenta, em *site discursivo*.

As qualidades físicas e formais da obra de arte, a partir da década de 1960, tornam-se qualidades conceituais, a idéia ou “ponto de partida”, fenômeno concreto, contêm e indica, constitui a prática do *statement*. Os significantes contemporâneos colocam em cena uma série de “entradas conceituais”, o que está dentro e fora da intervenção, elegendo o sistema de documentos relacionais, fundamentais e críticos da obra-evento. Hoje articular a genealogia de conceitos artísticos, de maneira metódica, foi uma forma encontrada para descrever as disposições dos pensamentos artísticos uma vez que as teorias normativas e prescritivas da história da arte, não mais servem como autoridade, é através da desconstrução que estruturas aparecerem e a construção do sentido se configura. Desde o “text/context” mencionado por Kosuth, nos anos 70, a arte se abre a variáveis amplas, tanto arquitetônicas como políticas, culturais, simbólicas e até mesmo



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

emocionais, e se transforma nos anos 80, segundo Germano Celant em uma noção de “paradigma” a ser lido. Devido ao fluxo de origens, os documentos que fornecem fundamentos a história na atualidade devem se inserir em eixos constitutivos das diversas questões de interesse da contemporaneidade como: escritos de artista, manuscritos, textos críticos, projetos de curadoria que revelam as modalidades do discurso, documentos que façam sentido em seus referentes.

Arte Contemporânea, produção de sentido, história da arte séc.XXI